N.º 212 (5.º) — 334, 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1915

Propriedade da empresa d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

De volta ao cortiço

A **thalassaria** já tem o seu **centro**... aberto.

27 de abril — 1 de maio

Eis duas datas memoraveis: uma é um grito contra um governo despotico cuja obra prejudicou extraordinariamente o regimen.

Outra representa a emancipação do operariado; é a precursora de uma sociedade mais cheia de luz de fé e de Justiça; mais humana, mais digna.

Viva a Liberdade — Viva o Operariado

Chronica-entre... vista alegre

O QUE NOS DISSE O SR. PIMENTA

Grandes revelações e grandiosos projectos

Foi com o *credo* na bôca e o coração aos ais que subimos as escadarias do palacio governamental, instalado no Terreiro do Paço. Todos fazem entrevistas, fazem inqueritos, em suma são recebidos otimamente nas ante-camaras onde fervilha a entriga politica, porque não haviamos nós de fazer o mesmo?

E dito... e feito.

Entrevistar esse homem de pulso que indubitavelmente não só tem um, como dois no seu logar, e, que se chama Pimenta em grão, em pó ou a grôsso, era um dever de consideração pelos leitores cá do jornal.

Tanto mais que a situação é de molde a interessar todos, com muitos revelados aspetos curiozos como a camara municipal despedida, a bagagem volumosa do sr. Paiva Couceiro etc.

Entrevistar o governo, na pessôa d'esse genero alimenticio que arde e pica... nos democraticos era um caminho indicado aos nossos redatores.

E, lá fômos.

Trepámos a escadaria, fizemos a continencia ao continuo que é militar reformado e começamos a apalpá-l'o — salvo seja; isto quer dizer,começámos a procurar n'ele probabilidades de nos fazer introduzir.

— «Só lá para as 5 da tarde. S. Ex.ª está falando com o sr. Conde de X, depois espera o sr. V, monarquico desempregado, ás 3 vae dar a sua lição de alemão, depois vae dar despacho. E está ahi uma comissão de damas catolicas que o vem convidar para autorizar um beneficio com te-deum e procissão no largo da Saude, para a irmandade da mesma que esta muito pouco .. de saude.

— «E hoje ha conselho?»

— «Não senhor. O senhor general massa-se muito com essas ninharias. Gosta muito mais de legislar em casa em pantufas e com a sr.ª generala.»

— «Ah! sim?

— «Olhe agora anda elle mais a patrôa a verem se hão de adiar as eleições ou ficar tudo assim... Porque, que diabo, o nosso general ha-de aconselhar-se com alguem...»

Na perspetiva de não enxergarmos jámais o presidente do ministerio resolviamo-nos a entrevistar aquela não menos culminancia da politica portugueza que se chama «Sua Ex.ª o Continúo», quando a sorte nos favoreceu pela primeira vez na vida de reporters.

O sr. Conde de X, saía mais cedo do que era esperado e o continuo por uma habil proteção levou-nos ao salão onde *o nosso general* comanda o quartel de... Portugal.

Timidamente ante o seu ar marcial iniciamos a nossa entrevista.

— «Corre para ahi, senhor general que as eleições se adiariam para novembro? Será possivel?

— «Deus super omnia...

— «Perfeitamente. Quer V. Ex.ª dizer que tudo depende dos acontecimentos que se forem dando. Na realidade é o melhor processo para não errar, este de deixar as coisas apresentarem-se conforme o destino as conduz. E a respeito de amnistia corre que ainda ha ligeiras reparações a fazer, que ha quem deseje que seja dada uma pensão a alguns oficiaes que perderam o seu logar e andaram lá por fóra. Será possivel?

— «Deus super omnia.»

— «N'esse caso, o governo estamos em crer, terá de uzar de uma força grande para vencer a corrente hostil que levantará; pois não é assim? E tê-la-ha? Desprezará o governo os ruidos dos partidos, das fracções partidarias?

— «Deus super omnia.»

— «Muito bem. Gosto de o ouvir falar, meu general. As atitudes definem-se; a lei é a lei; o que se tem feito é apenas desmanchar o *mal* que se fizera ilegalmente mas debaixo d'uma capa de legalidade. Não é pois um acto arbitrario e despotico este atropelo constante a uma constituição que se achava já desvirtuada. E que importava isso, se fosse para bem? Não é assim general?»

— «Deus Super omnia».

— «Depois, como V. Ex.ª muito bem disse, o programa tem se cumprido, e ha-de cumprir-se: pegar na lei e andar para deante. A lei, todos nós sabemos qual ela é, desde que se sentiu o arrastar das espadas dos vossos colegas do ministerio por esses corredores fóra. E o socego assim ha-de ver, parece-nos. Em eles começando a pedir lei... agarra se na lei e encarrega-se a guarda republicana ou o exercito de a porem... a andar para deante.

— «Deus super omnia»...

— «Tambem essa é que é a verdade.

«Isto estava a pedir quem batesse o pé. V. Ex.ª acaba de mostrar que tem bases para fazer isso e muito mais; é continuar que nós cá estamos para o saudar. Agradecido ao general pela sua bela entrevista e até á proxima, creia-nos ás ordens.

«*Adeus...*»

— «... super omnia».

Rematou ainda S. Ex.ª no seu sorriso esfingico e acariciando a pera branca.

Cá fóra o continuo sorrianos com o seu ar de protetor, e como se tivesse prodigalisado ao leitor uma excelente obra de caridade. Coitado, nem sequer ele imaginava quanto todos lhe devemos pelo belo resumo de ideias, projetos e opiniões que o governo na pessoa do seu chefe, nos apresentou e por nossa vez reservámos para os leitores.

E afinal perguntamos nós aos exigentes:

Que querem mais por um *vintem?*

X. P. T. O.

(No ultimo numero saiu *fama* por *fauna*, etc.)

É Piramidal!...

Dizem-nos que num liceu ha um professor que sofre dos calos e quando se vê apoquentado descalça as botas e põe-nas á janela.

Quem será esse alma de chicharro?

Formiga-se

—Que a *Capital*, anti-governamental é piramidal!

—Que o *Seculo* ao vêr as coisas feias está aqui está com os *bichos* de volta.

—Que o Afonso não quiz manifestação á chegada por vir muito cu... movido.

—Que com a chegada dos paivantes em caminho de ferro, se chegou á concluzão que era mais suave assim que a pé.

—Que com dirigentes e tudo já são 180 e poucos.

—Que alem dos vereadôres presos por ficarem imoveis nos seus logares tambem ficou de pedra... e feio, o frontão.

—Que o *Povo* já vae no capitulo *bandidos*.

—Que o numero de jornaes monarquicos chega esta semana a 120 por dia.

—Que o João Franco voltando á politica era para apoiar o Afonso.

—Que afinal a conspirata do João Chagas está para pêras.

—Que o João de Freitas tambem abalou e ficaram quazi trez vezes nove.

—Que se dão alviçaras a quem achar um acionista da *Republica*.

—Que o Zé Barboza *inté* chora o C. S de A. F. E.

—Que o Camacho lhe segredou: homem não te rales que ainda has-de ser ministro.

—Que a Pimenta *moída* é peor do que em grão.

Chegou, chegou!

Chegou! Chegou! Chegou! Eureka! Emfim!
Já cá está outra vez o novo *Deus*,
pae dos *pedreiros livres*, dos *ateus*,
mas que sabe falar tambem latim.

Já cá está outra vez o *querubim*,
que, da Patria, expulsou, sem escarcéus,
os falsos *jasuitas*, fariseus,
com mixto de leão e de alfenim!

Já chegou da Suissa o *sôr doutor*,
o *grande* Afonso Costa, o detentor
de todo o territorio portuguez.

Já pode haver agora *nova fita*,
para que o *sôr doutor*, todo catita,
tenha de... *foragir-se* inda outra vez!...

Vid'alegre.

As bagagens do Couceiro

Informa **O Povo** que deram ordem para não serem revistadas na alfandega.

Já é vontade de inventar...

Da vida alheia...

— Então, leu?
— O quê?!
— Com respeito á amnistia!
— De bebidas alcoolicas não quero saber!... A não ser da hortelã... *Pimenta*...
— Bebidas alcoolicas?!...
— Pois não me falou da *aniz... tia?*...
— Ora que idéa!... Refiro-me ao decreto que perdôa a toda essa gente fugida de Portugal.
— Que me diz?
— E isto mesmo. Vamos ter cá outra vez o Paiva Couceiro, e Azevedo Coutinho, o Sepulveda... emfim todos!
— Mas o Paiva e os outros não foram conspiradores! Não andaram com armas nas mãos contra nós?
— Qual historia!... Provou-se que foi tudo brincadeira!...
— Brincadeira?!... Não está má brincadeira... onde correu tanto sangue...
— Isso era sangue a mais que os homens tinham, e portanto não lhe fez fala.
— Onde morreu tanta gente...
— Ora adeus!... Morreu, mas foi de susto...
— Não me diga isso, menina!... Então aquelles heroes de Chaves?!...
— Os guardas-nocturnos?
— Os guardas-nocturnos?!... Quaes guardas-nocturnos?...
— Os heroes de *chaves... á cinta*, são os guardas-nocturnos que se batem com a gatunagem e... ás vezes tambem se *batem* com as sopeiras...
— Já vejo que está com a carinha n'agua... Dizia eu, que não me parece que o Paiva volte a Portugal...
— Sim!... Pois olhe, até se diz gue estão a embellezar um palacio para certo trunfo quando voltar.
— Talvez, talvez...
— E para o Couceiro, está guardado um logar...
— De presidente da Republica?
— De presidente da Republica, não digo, mas de presidente de conselho...
— Então o Pimenta?
— O Pimenta não pode ser presidente eterno!
— Pois olhe... presidente *e terno*, parece que é, e bem terno, senão, não dava a tal amnistia...
— Sabe quem não está nada contente?
— Eu sei lá!
É a vizinha aqui do lado.
— Ora essa!... Então porquê.
— Por que o marido, apezar de ser todo Pimenta queria o Congresso aberto, e...
— E ella?
— Ella tambem quer Pimenta, mas... quer a *dita... dura*...

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Já temos jornais *talassas*,
que, entre grandes *pepineiras*,
só nos dizem *baboseiras*
julgando dizer em graças.

Temos aberta outra vez,
ao culto do *Omnipotente*,
a igreja de S. Vicente,
mais a Graça e as Mercês.

Já temos tambem um *Centro*
da famosa *talassada*,
onde só a *pimentada*
é que pode entrar lá dentro.

Temos, livres das prisões,
os varios conspiradores,
e qualquer dia, senhores,
vamos ter as procissões.

E' tanta a... *democracia*
que com franqueza, direi,
só nos falta ter o *rei*
e com ele a *monarquia!*...

Vid'alegre

A guerra

O Paìs prometeu desbancar toda a imprensa com a verdade das suas informações sobre a guerra.

Chegamos ao campo dos factos e vemos que apenas traz informações já vindas noutros jornaes!

Ora bolas para tanta cagança.

Rosa tyrana

E' amanhã 28, que se realisa a festa artistica dos nossos amigos Henrique Roldão, Lino Ferreira e Arthur Rocha, auctores da revista *Rosa Tyrana* em scena no Apolo e que todas as noites é acolhida com bastantes aplausos por parte do publico que enche aquela casa de espectaculos. Não é necessario agourar um bom exito aqueles nossos amigos, visto que a *Rosa Tyrana* tem todos os requisitos para agradar ao mais exigente, e portanto para encher de *téca* as algibeiras d'aquelles nossos amigos. Recomendamos ao publico a *Rosa Tyrana* pois que n'esse dia será posta em scena como na *premiere*.

Ao correr da penna

O *Seculo* e *Mundo*, são dois jornais que vale a pena lêr e... vêr, quando succedem casos sensacionaes!

Isto vem a proposito da manifestação ao governo.

Tanto um como o outro traziam umas gravuras onde se via pouca concorrencia, mas o *Diario de Noticias*, pelo contrario, publicava uma gravura onde se via bastante assistencia... publica... e de diversas qualidades e feitios.

Ando pateta com isto!

Então só para o *Diario de Noticias* é que havia grande multidão?

Porque motivo a não houve tambem para o *Seculo* e *Mundo?*

Aqui ha coisa!...

Coisa e... grossa!...

Ou os photographos do *Seculo* e *Mundo* não estavam bons de *la tete* ou o do *Noticias* bebeu a sua pinguita a mais!...

Sim, porque o *Noticias* mette em scena pagode immenso, emquanto que o *Seculo* e *Mundo*, mettem pouca comparsaria!

Eu, que **assisti** a **tudo**, só desejava que o *Seculo* e *Mundo* me explicassem em que momento foram tiradas as photographias.

Só assim me convenceria de que eu não tinha assistido á manifestação e de que no Terreiro do Paço não estava... *ninguem!*

....

O que escrevo assim, ao correr da penna, talvez venha tarde, mas todas as verdades teem sempre opportunidade...

E esta... é uma d'ellas!

Tio Verdades.

Animatografo do Rocio

Continua exibindo sempre as ultimas novidades cinematograficas, mesmo as mais importantes, grandiosas e caras, este elegante salão.

O nosso amigo Carlos Marques, que tão gentil foi durante a suspensão do nosso jornal, aguarda os nossos leitores para lhes proporcionar uns belos espetaculos. Recomendamos, pois, o simpatico salãosinho.

Era uma vez...

Contos humoristicos de Armando Ferreira. Cada volume 250 réis. Pedidos á administração d'*O Zé*.

Olá, se foi!...

Os *homens*, agarrados ao partido
do qual querem manter as tradições.
azoinam, o *bichinho do ouvido*,
ao Castro, contra *graves* transgressões,

Tudo quanto *ele* faz, é, pois, sabido,
não ter a aprovação desses varões.
— Ai! quantos *tres escudos!*... têm perdido
por causa do *Senhor Dissoluções!*

Não querem *dictador!* «A monarquia
assim é que morreu! Foi *tal e qual!*»
E a g'ga vai ao chão... praga bravia!

Porem, por entre as pragas, Portugal,
apoz ler o decreto de amnistia,
foi dar um grande abraço ao General!

Candido Torrezão (K. K. To)

Theatro Avenida

Realisa na proxima quinta-feira a sua primeira festa o estimado fiscal d'este theatro, Manoel Carlos, que conta em cada conhecido um amigo.

Sobe á scena n'essa noite a revista *A B C* — actualmente em pleno sucesso — constituida em espectaculo completo, contando o festejado apresentar grandes surprezas.

Pela certa!

Se, por acaso, o Faustino,
outra Inez, assassinasse,
no *ecrain* punha-o Sabino
no seu **Chiado Terrasse.**

K. K. To.

Será Verdade?

Informam-nos que foi ha pouco colocado como desenhador nas obras publicas um individuo que é gravador e genro de um engenheiro; que esse individuo não pesca coisa alguma de desenho, como não pesca de jornais e no entanto é director de um semanario, não obstante ser quasi analfabeto.

Velha Cantata...

O Povo fala em opressões, vilanias, crimes, infamias e depredação da, ditadura.

Até parece que estão no poder os afonsistas, pois eles com as suas violencias é que criaram esta situação. Felizmente ninguem os atende.

Ameaças de morte

Um jornal afonsista da tarde diz que sua omnipotencia Afonso e o Cordeal, estão ameaçados de morte.

Então os formigas já se voltam contra eles?

Uma procissão em Lisboa ? !

O' seu Affonso, prohibe lá esta, se é capaz.

«O REVOLUCIONARIO»

Após 6 mezes de suspensão, reaparece hoje, este intemerato jornal republicano, um dos mais veementes semanarios que se teem publicado na Republica.

Os seus proprietarios, revolucionarios civis, dos autenticos, homens desprovidos de grandes floriados de retorica, mas sempre coerentes, novamente vêm continuar na luta que cada vez se torna mais e mais precisa, principalmente quando ella provem de republicanos dedicados, a quem a Republica deve a sua implantação.

Mais um lutador audaz que reapparece.

Mais um companheiro que vamos com muitissimo prazer, encontrar no caminho que trilhamos.

Bemvindo seja, pois, quem tão nobre, tão desassombradamente tem combatido todos os despotismos, todas as perseguições, toda a politiquice dos diversos partidos e, quem, com tão rara felicidade denominou *formiga branca* um grupo que se diz composto de defensores da Republica, mas que teem sido bem os seus *encravadôres*.

Aos proprietarios do «Revolucionario», e, principalmente ao seu director, o nosso amigo Simões de Souza, aqui deixamos expressa a viva satisfação que tivemos com o reapparecimento do seu tão querido jornal, desejando-lhe longa e prospera vida.

Filosofando...

Cada um chega a braza à sua sardinha. E' velho praxe.

Só o consumidor, vitima dos grandes exploradores que açambarcam os generos e fazem a alta e baixa do preço dos mesmos, segundo lhes apetece, esse é que não se sabe aprepinquar, entrando na brecha da defesa de seus interesses.

Os moageiros teem ganho dinheiro à farta, e emquanto o consumidor passa vida atribulada, eles nédios e fartos andam de automoveis salpicando de lama os transeúntes.

Já vimos aquele Martins de Coina, arrangista de primeira ordem, ganhar em pouco tempo um milhar de contos com negocio das carnes, isto é, com a barriga ao *Zé*....

Mas nesse negocio não foi sò êle o ganhão. Aqueles que lhe o facilitaram não haviam de ficar com as mãos a abanar!

E' por isso que a tal questão das carnes é um jogo que lhes dá, mas quem sempre perde é o consumidor eterno ludibriado desses melcatrefes...

Temos a questão do assucar, a questão do peixe, a questão do azeite e que constituem monopolios disfarçados.

Até as batatas são monopolisadas por alguns figurões que fazem o seu jogo, segundo as suas conveniencias.

Agora surgem-nos os revendedores de viveres que pretendem suprimir as *«senhas»* e *«bonus»*, dizendo que essa supressão constitue um alto fim moralisador, (sic) tanto para êles como para o publico.

Não ha duvida que essa coisa dos *bonus* não passa de um engodo, mas tambem é certo que o pubiico pelo facto de os não receber não é melhor servido, porque *a correcção e a honestidade nos processos de comerciar*, nem sempre foi apanagio dos mercieiros.

E' agora que os srs. mercieiros acordaram para acabar com essa questão desmoralisadora dos *bonus?* Tarde piaram senhores!...

Mas a encarecer os generos tambem concorre o Estado, talvez um dos principais agentes com os seus impostos e adicionais.

A carne de vaca paga 6$551 cada 100 kilos; o vinho 3$392 cada 100 kilos. Tendo mais de 13 graus o seu preço sóbe mais 400 réis! Os ovos pagam 2$106 cada 100 kilos, a manteiga 3$375.

Tudo é tributado até o carvão e as batatas!

A cerveja alem de estar sujeita ao imposto de fabrico paga ainda para cima 2 °|₀ de selo.

Dos generos importados, o assucar paga 145 réis por cada kilo importado, isto é mais do que o preço que custa em Londres.

O café muido, paga 400 réis por kilo e em grão 180 réis.

O arroz e bacalhau pagam 39 réis por cada kilo.

Como se vê o Estado não poupa o consumidor.

Mas se porventura extinguissem o imposto de consumo, o consumidor viria a ser burlado. O Estado ficava sem uns 3000 contos que iam cair na algibeira dos honestos e honrados comerciantes, que meterem á aljabra o imposto que pesava sobre o azeite e sobre a carne de porco na importancia de uns 400 contos!...

E veem-nos esses senhores a falar no *fim altamente moralisador* de terminar com o *bonus* e na *correcção e honestidade nos processos comerciais!*

Que bem que falam esses santinhos!

Jean Jacques.

Juiz digno.

Segundo os jornais formigas aqueles que são contra a ditadura é que teem dignidade.

Os outros não!

Tartufos! Verdadeiros Marmanjos!

Surpreza!!!

Muita gente estacou na rua da Prata n.º 257, 259, 293, 295 e Torreão da Praça da Figueira 87 a 91, frente ao Rocio e rua das Galinheiras a vêr o movimento das ourivesarias e relojoarias de **Barbosa Esteves & C.ª** onde ha objetos de ouro de variado sortimento e relogios das melhores marcas por preços muito em conta.

A odysseia do cruzador ligeiro allemão "Fagote".

I

Dois dias antes da Inglaterra ter declarado guerra á Alemanha levantava ferro do porto de Hamburg, o cruzador ligeiro «Fagote» abençoado pelo Kaiser, que vestido de prior, de grande uniforme, de capacete, espada e tudo, rodeado de irmãs de caridade, lançava grandes catadupas d'agua benta sobre o navio.

Os oficiaes e marinheiros já muito chatiados com a historia dos borrifos que o imperador lhe dispensava a meudo, apelavam já para o Deus Todo Poderoso, para que fizesse cessar aquela chuva molha tolos. Mas em vão! Deus como todos nós sabemos está de casa e pucarinho com o Kaiser como este proprio se farta de diser nas suas proclamações.

Afinal o *poltrão coroado* como dizia o nosso amigo e sr. Eduardo VII sugeito das nossas relações, a pedido de varias familias sempre se resolveu a mergulhar o hyssope na caldeirinha e não mais regar as cabeças dos seus subditos.

O comandante do «Fagote», almirante W. vou aer Botas prometeu logo a Deus, que daria uma salva de 21 tiros quando se achasse em mar largo em louvor e graças de ter feito com que o imperador pozesse as berbas do hyssope no molho.

Alfim como diria Manuel Bernardes o «Fagote» conseguiu raspar-se, navegando muito cosido contra a margem oposta não fosse o sarilho do imperador mandar o cruzador voltar para traz só para recomendar ao almirante que a meia volta em marcha se fazia em 4 tempos e um movimento, tudo automaticamente.

(*Continua*).

Campo Pequeno

Mais uma bella corrida está organisando a empreza d'esta praça para o proximo Domingo 2 de Maio.

Trabalha pela primeira vez em Lisboa, o muito applaudido espada Pousada, o qual vem precedido de grande fama.

A cavallo mais uma vez nos vae enthusiasmar o festejadissimo artista José Casimiro, tomando egualmente parte os mais applaudidos bandarilheiros portugueses.

A avaliar pelas duas corridas antecedentes vamos passar mais uma explendida tarde.

Theatros

Nacional. E' na proxima sexta feira 30, que se realisa a *premier* da peça *Martyres do Ideal*, de Augusto de Lacerda. A enscenação está a cargo do auctor, constando de um effeito deslumbrante. Hoje e amanhã não haverá espectaculo, afim de se ultimarem os ensaios da peça *Martyres do Ideal*.

Eden. Mais uma vez teremos occasião de apreciar a magnifica companhia de oppereta que amanhã reapparece no *Eden*, subindo à scena a opera comica *O Burro do sr. Alcaide*, na qual se destacam Palmira Bastos, Cremilda d'Oliveira, Etelvina Serra, José Ricardo, Joaquim Costa e Amarante. Em breve partirá esta companhia para uma *tornée* ao Brazil.

Avenida. Hoje, festa artistica da actriz Justina de Magalhães. Representar se-há a peça *Céu Azul*, que no Avenida obteve um excelente acolhimento e tomando parte no espectaculo o velho actor Queiroz. Amanhã, outra vez a revista *A B C.* Brevemente *O Hotel furta côres.*

Trindade. *O Relogio Magico*, fará hoje mais uma representação o que quer dizer que é uma casa cheia. Amanhã em recita do actor Reinaldo d'Azevedo a peça de Eduardo Schwalbach, *Verdades e Mentiras* que no Trindade obteve bastantes applausos.

Colyseu dos Recreios. Estreiou-se hontem em espectaculo da moda as *Damas vienenses* grande orchesta dirigida por Paulo Briatose, comico de enorme valor Alem de diversos numeros de conhecido exito, teremos o equilibrista *Robledilo* o mais extraordinario artista no seu genero.

E' um numero de grande sensação.

Gymnasio. Realisa-se hoje um espectaculo promovido por redactores do *Seculo* em favor da familia d'um companheiro. Sobe á scena a conhecida peça burlesca *Circo de Inverno*, e a comedia em um acto *Casa com escriptos*,

Moderno. Abre no proximo dia 2 de maio as suas portas este theatro reapparecendo a oppereta em 2 actos *O Diabo no Convento*,

Variedades. Sobe em breve à scena a oppereta em 3 actos o *Soldado de Chocolate.*

CINES

— **Trindade**: *Rato Azul* é o titulo da fita que hoje se exibe n'este salão, decerto a preferida do publico.

— **Terrasse**: O *film* que hontem se estreou *Falso telegramma.* 1500 metre, em 3 actos, magnifico desempenho.

— **Central**: *Annel de Sidartha*, o grande successo de hontem. Magnifico sextetto.

— **Foz**: Todas as noites as melhores variedades. Destacam-se *Bela Crisantema*, *Estrella Troupe* e *Hermanas Helset.*

— **Olympia**: Continuação da fita de grande metragem *Catalina*. Hoje a 4.ª e 5.ª séries d'este phenomenal *film.*

Colyseu de Lisboa. (Rua da Palma) Todas as noites programma escolhido.

Brevemente: inauguração da epoca de verão. Variedades.

Rocio. As melhores novidades em fitas animatographicas.

Anjos. Grande variedade em fitas.

CHIADO TERRASSE

HOJE — O sensacional e grandioso drama — HOJE em 3 actos

FALSO TELEGRAMA

Noite de angustia — **Coração de apache**

Tuberculose, flôres brancas, linfatismo, anemia, raquitismo escrófulas, crescimento irregular, fastio, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, neurastenia, doenças nervosas, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes, irregularidades na menstruação e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogéne**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallda, as kolas, glicerofosfatos, etc. **Curam-se rapidamente** com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogène**, pelo dr. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Na impossibilidade de analisar **todos os frascos de origem duvidosa, só deve considerar-se verdadeiro,** para a venda em Portugal e suas colonias o que apresentar sobre cada frasco o selo de garantia com a palavra — **VITERI** — a vermelho sobre preto. Comprar só onde o tenham nessas condições, e no

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C. Sucr. JOÃO VICENTE RIBEIRO J.or

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — LISBOA

Frasco para 20 dias: 2$200 réis — Frasco para 10 dias: 1$200 réis

Para fóra de Lisboa acrescem os portes e despeza de cobrança contra reembolso

Regeitar todos os preparados que se dizem identicos mas que nada teem de comum com o Histogenol e os que se apresentam com rotulos parecidos mas de côres diferentes.

Dragão Chinês

Chás verdes, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. Chás pretos, kilo 1$800, 2$000, 2$400, 2$600 e 3$000 réis. **Chá Dragão,** preto ou verde em lindas latas de fantasia, lata de 125 g. 370 réis. Finissimos chá Pouchong e Oolong, kilo 3$000. **Café Dragão,** em latas de fantasia, kilo 600 réis. **Café Inveneivel,** em latas axaroadas, kilo 720 reis. Generos de Mercearia de primeira qualidade. Grandes novidades em objectos para brindes. Especialidade em doces do Algarve.

Manuel Marçal Nunes 29 a 33 — R. de S. Pedro d'Alcantara (a S. Roque) Telefone n.º 2027

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas

TYPO-LYTOGRAPHICAS

Vernizes e Massa para rólos

de Candido Augusto da Costa

Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70; No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Sonambula
Amor e Ciume

No prélo

A filha perdida

De Armando Ferreira

Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á

Empreza de Publicações Populares

19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26

LISBOA

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇOS DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, Calçada do Combro, 121

Descontos aos revendedôres

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — MATRENA

DE

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 a 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre **VELAS D'ERBON** (Formula franceza)

O unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

Onde está o Kaiser?

O Kaiser tem má cára